



O USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA COMO FERRAMENTA AUXILIADORA AOS DOCENTES

Jônatha Lisboa Galvão do Nascimento (1); Renata dos Santos Cavalcanti (2)

Universidade Estadual da Paraíba (1)

(jonatha-lisboa@hotmail.com) (1).

E.E.E.F. Professor Antônio Bemvindo. (2).

(renatacavalcanti-pibid@hotmail.com). (2).

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade apresentar ferramentas tecnológicas que possam de fato enfatizar e fazer com que haja uma interação assíncrona entre os envolvidos em sala de aula docentes e alunos, visando também interação social dos envolvidos, verificando as perspectivas geográficas, financeiras, e comportamental, gerando interesse não só do aluno enquanto estiver em ambiente escolar e sim quando o mesmo se encontrar fora da escola. As novas tecnologias inseridas em sala de aula com serventia de completo devem-se ser introduzidas como auxiliaadoras e não como substitutivas, fazendo com que os docentes as relacione de forma fácil e consigam passar um conteúdo que antes era visto de maneira monótona e que após o uso da ferramenta computacional torne a aula mais atrativa e rica em geração de conteúdo, criando uma aula mais dinâmica e expositiva. Além disso, serão apresentados métodos avançados de como realmente são aplicadas as tecnologias em sala de aula, serão expostas algumas ferramentas computacionais já utilizadas em grandes escolas com projetos pilotos, exemplificando cada tópico e formas abordadas anteriormente com propostas que possam facilitar ainda mais o uso e aplicação de tais recursos tecnológicos em sala de aula.

Palavras-Chaves: Tecnologia- Docência- Métodos Tecnológicos- Inovação Tecnológica.

ABSTRACT: This study aims to present technological tools that can actually emphasize and make there an asynchronous interaction between those involved in the class room teachers and students, seeking also the social interaction involved by checking the geographical perspectives, financial, and behavioral, generating interest not only of the student while in school environment, but when it is outside school. The new technologies embedded in classroom full of usefulness are due to be introduced as a helper and not as substitute, causing teachers to relate easily and able to pass a content that was once seen in a monotonous way and after use of computational tools become more attractive and rich class in generating content, creating a dynamic class and expository. In addition, advanced methods of how they are actually applied technology in the classroom will be presented, will be exhibited some computational tools already used in large schools with pilot projects, illustrating each topic and forms addressed previously with proposals that could further ease of use and application of such technological resources in the classroom.



Key Words: Technology- Docência- Methods Tecnológicos- Technological Innovation.

1. INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho tem por finalidade mostrar as TIC¹ como ferramentas introduzidas em sala de aula, já que está em alta o uso frequente de tal recurso tecnológico, aproveitando a demanda e também a utilização das ferramentas, nada melhor do que utilizá-las em sala como ferramenta auxiliar, gerando formação de ideias a partir das inovações tecnológicas, juntando o útil ao agradável, além disso, mostrando que a tecnologia não chegou para substituir funções realizadas pelo ser humano e sim para juntá-las tornando-as mais fortes e mais úteis.

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino - aprendizagem. (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15).

A partir da citação podemos perceber que a tecnologia gera uma forma aberta de utilização assintótica em uso pragmático, abrindo um leque de utilidades seja qual for à área escolhida, além disso, observamos que facilitará ainda mais o uso da didática em sala de aula, trabalhando o desenvolvimento sociocultural do docente e do aluno, gerando uma interação mais solidificada.

Atualmente a tecnologia vem englobando uma vasta parte da sociedade, sendo até algo indispensável em alguns casos, gerando dependência em determinadas utilizações. Os usos das ferramentas digitais tornam-se algo indispensável em sala de aula, podendo assim haver uma ligação mais real entre docentes e alunos, uma contribuição de conhecimento entre aluno e professor, quebrando o gelo de que apenas o professor sabe sobre o conteúdo, abrindo oportunidade para exposição de conhecimento do aluno. Em algumas escolas ainda não é aceito a inserção da tecnologia em sala de aula ficando fora do enquadramento de plano pedagógico de aula, porém, as tecnologias não seguirão um parâmetro diferente, elas servirão justamente para aprimorar e enriquecer o que já era visto em sala de aula, tornando a aula menos monótona e enfadonha, gerando assim um ambiente mais convidativo ao alunato, já que em muitos casos o aluno não se sente atraído para assistir aulas.

Alguns projetos tecnológicos introduzidos em algumas escolas já visam à

¹ Tecnologia de Informação e Comunicação.



utilização de ferramentas como: celular, tablete, computadores, etc. para que haja distribuição de material com mais facilidade, acesso as informações de maneira mais rápida, sendo assim, os alunos possuem uma boa ferramenta em mãos, porém, em alguns casos elas são mal utilizadas e mal aproveitadas como ferramenta que favoreça a educação, de acordo com (CARVALHO, KRUGER, BASTOS, 2000, p. 15) podemos observar que a tecnologia é uma forma de incremento no desenvolvimento educacional, sendo uma ferramenta que realmente entre como auxiliadora e que forneça uma junção de fortalecimento educacional.

A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino - aprendizagem.

Visando a tendência tecnológica sempre devemos pressupor as ideias futuras e aplicações coesas e realistas, pois nem sempre a tecnologia é apenas “mar de flores” devemos subentender que há diversos fatores que possam influenciar para uma boa aplicação ou uma aplicação cheia de restrições e impedimentos, que variará de usabilidade de ambientes com computadores, internet até a parte de condições trabalhistas do docente e do aluno em sala de aula.

Atualmente percebemos alguns projetos que possibilitam o acesso de algumas escolas as TIC, porém ainda há alguns impedimentos que dificultam bastante o uso adequado e incoerente, dentre eles estão a não aceitação por alguns docentes, muitas das vezes por não facilidade e familiaridade com as ferramentas tecnológicas, alguns visam que ao utilizar qualquer recurso tecnológico necessita-se de muito conhecimento, e alguns por terem apenas o conhecimento muito básico ou não conhecer nada sobre informática acabam encontrando barreiras que não os possibilitam para utilizar o tal recurso em sala de aula, às vezes por medo de achar que o aluno saberá utilizar e que se houver erro ficará feio, mas o novo paradigma ignora toda essa barreira, tendo em vista que o aluno deve sim participar em sala de aula como conhecedor de assuntos e que em alguns casos introduzam fundamentações novas em sala de aula, quebrando a barreira de que apenas o docente poderá introduzir conteúdo e trazer ferramentas para sala de aula, visando o docente como mediador do conhecimento e ouvinte também, trazendo uma ferramenta assíncrona e mais sociável entre os docentes e alunos introduzidos com essa utilização em sala de aula.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Enfrentando o medo das inovações: soluções tecnológicas para um melhor processo educativo

A Revolução Digital vem acarretando um impacto de caráter vasto em diversas áreas da sociedade nas últimas décadas, tornando obrigatória a formulação de novas abordagens e práticas. Mesmo com a presença constante e cotidiana das novas tecnologias na vida de muitas pessoas de várias camadas da sociedade, podemos afirmar que ainda estamos passando por um processo de mudança paradigmática, isso porque na prática essas tais transformações levam um longo tempo para se tornar efetivas e adequadas à nova realidade. Atualmente, se observa que as mídias sociais incentivam uma nova conduta, proporcionando a conectividade e a presença contínua, como por exemplo, o fácil e constante compartilhamento de informações, o surgimento de aparelhos como smartphones, tablets, e outros, assegura a mobilidade das informações e trazem também novas maneiras de possibilitar a interação com o conteúdo. Observa-se a partir disso, novas práticas sociais, comportamentos novos, os quais exibem um estado de acesso a informações até então não visto, porém ainda há uma considerável lacuna social no que se refere à integração das tecnologias digitais na vida das pessoas.

O uso de tecnologias como ferramenta de apoio ao ensino e à aprendizagem vem progredindo de forma acelerada nos últimos anos, apesar de ainda não ter alcançado muito as salas de aulas, mas os meios tecnológicos possuem condições para contribuir efetivamente com a educação, seja ela presencial ou a distância. Também é preciso expor que quase sempre o uso desses instrumentos em sala de aula é feito de forma incorreta, fazendo com que não haja o aproveitamento necessário das tecnologias no ambiente escolar, e para que esse uso ingênuo possa ser refreado, é imprescindível conhecer os novos métodos de aprender e de ensinar, ou seja, é preciso buscar conhecimento a cerca das inúmeras possibilidades proporcionadas por tais recursos no processo de construção do saber.

Um dos maiores desafios do nosso país a e inclusão social, que por diversos motivos acumulou no decorrer da história um grande conjunto de desigualdades sociais no que se reporta à distribuição de riqueza, de terras, de bens culturais e materiais, ao acesso a educação e também da posse dos conhecimentos tecnológicos e científicos. Podemos compreender a inclusão social como um ato que traz possibilidades para as populações socialmente e economicamente excluídas no que diz respeito a terem acesso extremamente reduzido a bens materiais, culturais, educacionais, etc., por não contarem com recursos econômicos adequados. Amplamente falando, a inclusão social engloba também a instalação de aspectos necessários para que os cidadãos consigam viver com



qualidade apropriada, com direito a conhecimentos e mecanismos que os capacitem para agirem com bases sólidas e conscientes. Um dos aspectos dessa inclusão social é proporcionar a cada brasileiro a condição de adquirir conhecimento básico científico e tecnológico, dando-lhe a oportunidade de fazer o uso de ferramentas pertencentes ao mundo da ciência e/ou da tecnologia e também de conhecer mais o que ocorre ao seu entorno, além de ampliar suas oportunidades e de agir politicamente portando do conhecimento preciso.

Atualmente, parte da sociedade passou a se preocupar e buscar ações voltadas para a diminuição desse abismo eletrônico ainda existente. Vários programas e projetos de inclusão digital vêm procurando tornar mais acessível a um maior número de pessoas o uso da informática, principalmente viabilizando a estes o acesso aos computadores. Entre as muitas instituições que participam dessa busca por uma inclusão digital está a escola, pois o sistema educacional ainda não é inserido nesse mundo tecnológico de maneira ampla e absoluta, a escola tem que buscar se inserir dentro desse universo digital, promovendo assim a inclusão de discentes e docentes. Já que a escola enquanto instituição de fundamental importância social não pode ficar excluída dos avanços trazidos pelo mundo moderno faz-se preciso que essa inclusão possa de fato ocorrer dentro do ambiente escolar, englobando todos as que fazem parte dele.

A inclusão digital acaba sendo vista por muitos como um simples treinamento técnico para o uso das máquinas tecnológicas e de seus programas, não há dúvidas de que esse é o primeiro passo de um caminho um pouco mais extenso, no entanto, a inclusão digital na verdade é um processo mais abrangente, através do qual, partindo do acesso direto com os meios tecnológicos o usuário venha a ser inserido socialmente, e não há como negar que a popularização tecnológica traz um impulso forte para essa inclusão ser de fato promovida.

No ambiente escolar essa inclusão acaba tendo um grande peso, a partir do momento que a escola for atuante nesse processo melhor será a sua contribuição para o corpo discente, além de tornar o processo de ensino aprendizagem mais prazeroso e produtivo.

2.2 Parâmetros educacionais inseridos em sala de aula

Algumas instituições já visam adequações e atualizações de laboratórios instalados nas escolas, com projetos inovadores que possam de fato introduzir o novo paradigma deducional emergente em sala, atuando de forma inovadora e com maior aderência das partes interessadas. Atualmente a tecnologia implantada em sala de aula é eficaz, porém com alguns fatores que possam atrapalhar ou pausar durante o tempo sem prazo específico faz com que alguns laboratórios ou ambientes de uso da tecnologia fiquem



em interrupção por período bastante maior que o esperado, em consequência gera a não utilização das máquinas e que em alguns casos pelo não uso ou pelo mau uso termina danificando os objetos eletrônicos disponíveis.

No novo sistema educacional a tecnologia assume um grande papel de enriquecer os parâmetros de inserção do alunato nas atividades rotineiras, gerando integridade social e cultural, isso se dá pela grande participação social a fim de unir a comunicação entre os usuários, mesmo com algumas pessoas apontando a separação de ciclo social que anda ocorrendo pelo grande número de usuários que usam a rede social com muita frequência e termina esquecendo a vida física pelo grande excesso das ferramentas computacionais termina desligando-se do ciclo físico, como abraço, beijos, enfim.

De acordo com Marçal Flores (1996) a informática é algo para aproximar as pessoas ao meio íntegro, pessoas essas em meios acadêmicos, professores e alunos, gerando uma perspectiva de interatividade de aula e aprendizado ainda maior, pela grande facilidade ao acesso às informações disponibilizadas na rede, gerando fácil entrosamento entre o aluno e professor, proporcionando aprendizado fácil e dinâmico entre ambos, tornando tanto o aluno quanto o professor pessoas com capacidade do saber.

2.3 O docente como mediador do conhecimento.

Ainda são evidenciados alguns casos em que o docente não age de acordo com o novo paradigma, visando à integração do conhecimento, adaptações e aceitação do conhecimento fornecido pelo aluno em sala aula, alguns docentes causam resistência em aceitar novas ideias a serem introduzidas em sala.

Sabemos que o professor é mediador no processo de ensino aprendizagem que age de forma fácil que possa ajudar o aluno a obter determinado conhecimento sobre os assuntos lecionados, de forma ágil, isso é a obrigatoriedade do professor, tentar introduzir o aluno em ambiente cultural de forma intuitiva.

As ferramentas computacionais acrescentadas nas escolas por meio do docente é uma atividade não tão simples como imaginamos, há diversas funcionalidades do não conhecimento do professor, como por exemplo, as redes sociais é uma forte ferramenta que pode ser introduzida, entre outras que estão disponíveis nessa rede, porém, pelo não conhecimento vindo de alguns docentes, torna-se algo impossível de adicionar em sala



de aula, alguns por manter a conduta de não aceitar a tecnologia como aliada, por medo ou até mesmo por não conhecer as reais utilidades e funcionalidades, barreiras essas que poderiam ser quebradas, porém, apenas após a aceitação de que o aluno também é conhecedor do saber e que há capacidade de dar suporte ao docente em sala de aula, e quebrando aquele pensamento de que apenas o professor pode ter saber, ai sim, teremos uma aula com ferramentas introduzidas com soma e troca de conhecimentos, gerando um ambiente bem mais agradável e coeso, de acordo com o ponto de vista de Behrens (2000) consolida ainda mais a ideia:

O aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento. [...] Portando, professores e alunos precisam aprender a aprender como acessar a informação, onde busca-la e o que fazer com elas. (p.70).

3. Ferramentas computacionais a serem introduzidas em sala de aula.

Hoje podemos encontrar uma camada de softwares livres disponíveis, podemos dizer que existem aplicativos para todo tipo de disciplina e atividade a ser realizada, isso é bom, pois abrange inúmeras opções para gerar várias possibilidades ao professor de inserir uma ferramenta tecnológica em sala de aula, podendo facilitar o trabalho e deixá-lo mais prático e além de tudo, existirá a abrangência de informações e interação entre os alunos.

Os professores atualmente tentam introduzir facilidades em suas didáticas e em sala de aula, pensando nas dificuldades em alguns aspectos, de como realmente introduzir essa “facilidade” para o docente em sala, alguns desenvolvedores visaram à elaboração de aplicativos, pensando justamente na facilidade em algumas atividades que os docentes levam tanto tempo para realizá-las.

3.1 Aplicativos que influenciam em sala de aula

Hoje é notória a forma de como a informática é introduzida em sala de aula, pensando no avanço das didáticas paleológicas em sala de aula, podemos verificamos alguns softwares que receberem positividade a partir de aplicações solidificadas em algumas instituições.



A partir da introdução dos softwares educacionais em sala de aula, percebem-se a adaptação mútua entre docente e aluno, atualmente não há estranhamento de ambas as partes, há um tempo, uma tecnologia no ambiente estudantil era algo impensável, pois se tinha a ideia que a tecnologia não seria amigável com a educação, mas os pensamentos foram alterados e hoje os desenvolvedores dos softwares pensam a todo instante sobre um novo aplicativo que possa ser introduzido em sala de aula.

Atualmente encontramos alguns que estão a todo vapor já em práticas docentes, como o HANGOUTS, GOOGLE DRIVE, DROPBOX, FACEBOOK, softwares esses que podem facilitar em questão de agilidade e troca de informação síncrona e assíncrona. O FACEBOOK, por exemplo, grande rede social que abrange uma vasta parte da população que é conectada com a rede mundial de computadores, de acordo com Patrício (2010), Raquel (2010), Gonçalves (2010) a rede social é atrativa por diversas formas:

é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo como espaço de encontro, partilha, interação e discussão de ideias e temas de interesse comum. É um ambiente informal em que qualquer indivíduo se sente à vontade para comunicar, partilhar e interagir. O seu poder atractivo e catalisador tem contribuído para que cada vez mais jovens adiram a esta rede social. A Internet em geral e as tecnologias Web 2.0 em particular fazem parte do dia-a-dia dos nossos alunos e, cada vez mais, os professores procuram acompanhá-los utilizando tecnologias e ferramentas Web em actividades de interacção com os conteúdos e com os parceiros dos processos de aprendizagem.

Além disso, muitos jovens a utilizam para manter-se sempre comunicado, nada melhor que aproveitar essa utilização frequente dos jovens para introduzir trocas de informações a partir de grupos formados por determinada turma, a partir a troca de materiais, diálogo e gerenciamento de atividade fica bem mais atrativo, tendo em vista que os jovens utilizam o FACEBOOK pelo menos uma vez ao dia.

Segundo Paixão et al. (2012) O Brasil possui o segundo número de pessoas conectada ao FACEBOOK, ficando atrás somente dos Estados Unidos, então, a partir daí podemos perceber que o FACEBOOK realmente é uma ferramenta que gera novas possibilidades de uma comunicação eficaz, tendo em vista que há uma intensificação de uso a mesma.



Outra ferramenta bastante utilizada hoje em dia e com forma instantânea é o software DROPBOX, um dos maiores serviços que serve justamente para guardar arquivos e ao mesmo realizar o compartilhamento na nuvem, para que haja a troca online de informações, além disso, o usuário com o seu e-mail e senha cadastrada pode acessar a informação em qualquer parte do Brasil, tanto em um computador ou smartphone com acesso à internet.

Ainda hoje há um grande desafio nas redes escolares de implantar a rede social, pois mesmo com o grande número de usuários conectados ao mundo da tecnologia, inerentemente há um interesse nativo pelos alunos, pois há uma necessidade de estímulo para que haja um uso apropriado e correto desses materiais disponibilizados, sendo assim, o professor deve impor em sala de uma forma de atrair os alunos para uma leitura mais aprofundada do material, expondo mais textos argumentativos ilustrativos, vídeos, enfim, material que contenha atratividade visual e que se enquadre no dia-a-dia do aluno.

4. METODOLOGIA

Em perspectivas existentes e materiais disponíveis na rede, nos baseamos em projetos existentes e metodologias aplicadas em algumas escolas e com grande aceitação pelos alunos em algumas escolas, tendo em vista que a tecnologia é uma ferramenta excepcional e com grande aceitação por uma grande parte dos acadêmicos.

Tentamos realizar leituras em projetos extensivos que visem à parte de adaptação tecnológica em algumas escolas próximas, a partir dessas leituras podemos discorrer sobre o assunto e realizar algumas verificações e reais motivos para a não aceitação da tecnologia em sala de aula por alguns professores e em alguns casos por falta de estrutura.

Observamos também que a ferramenta quando utilizada de forma prática, implicitamente melhora e aprimora a escrita e a até mesmo ajuda na forma do aluno se expressar, havendo espontaneidade nas diversas formas encontradas nas redes sociais como se comunicar e até mesmo como escrever, havendo então um trabalho na escrita e pronúncia, sem que eles percebam, ao manter a comunicação exige-se uma leitura, necessita de uma boa interpretação dos textos disponibilizados, sabemos que as crianças andam predominando quando o assunto é acessibilidade às tecnologias, os nativos



digitais invadem as redes de computadores existentes no mercado e que a tendência é o grande aumento cada vez mais, isso é fato. Já em textos lidos de Jordão (2009) menciona a tal ação, no momento em que é citado:

O número de crianças que tem acesso ao computador e à internet vem crescendo, e a faixa etária também vem se ampliando. Antes, mais acessada pelos jovens, a internet, hoje, vem sendo utilizada de forma crescente por crianças entre 6 e 11 anos. [...] depois desta idade, já identificam os ícones e sabem o que clicar na tela, antes mesmo de aprender a ler e escrever. (p.10).

Ainda em verificações de tecnologia em sala de aula podemos perceber que alguns docentes as utilizam como realmente recursos que possam de fato aumentar a adequação e entendimento sobre determinado conteúdo pelos alunos, tendo em vista que a maneira de como a ferramenta é implantada em aula faz com que a aula seja mais expositiva, de acordo com Moran (2009) é salientado que a tecnologia implantada em sala de aula é uma ferramenta indispensável, gerando até mesmo interesse maior pelo alunato, tendo em vista que há um grande enriquecimento e aumento de passagem de informação.

5. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa percebemos que há um grande número de redes sociais e softwares disponíveis para facilitar a vida do docente, gerando um material bem concreto e sintético a ser incluído em sala de aula. Com as apresentações de softwares disponíveis verificamos que os jovens estão sempre ligados as redes sociais e que os professores podem utilizar o recurso online para gerar novas ideias e alguns materiais vistos em sala de aula, além disso, pode-se gerar um método avaliativo instantâneo.

Percebemos também que o Brasil encontra-se em um topo do segundo país mais incluído nas redes sociais, perdendo apenas para o país E.U.A isso é bom, verificando que os jovens estão cada vez mais conectados a essas redes que usadas de forma correta pode gerar um bom aproveitamento estudantil e comunicativo.

Ainda em perspectivas analíticas entendemos que há resistências por alguns professores no quesito aderência das tecnologias em sala de aula, alguns por terem poucas experiências no manuseio correto da máquina, mas isso vem diminuindo bastante e o uso está se tornando mais intensificado em sala de aula, é notório o



interesse dos professores e alunos para que haja a inclusão das ferramentas computacionais em sala de aula.

Enfim, percebemos que é importante a inserção de ferramentas computacionais em sala de aula, para que se tenha uma interação e troca de informações assíncronas em ambiente escolar, a partir daí haverá um conhecimento mútuo de conhecimento, fazendo com que todos possam ter aproveitamento satisfatório do que se é estudado, além disso, a aderência à flexibilidade do conhecimento e da troca da informação, quebrando de vez o paradigma educacional antigo, tornado possível e acessível o paradigma emergente, fazendo com que ambas as partes saiam com proporção de conhecimento satisfazível.

6. REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marília G.; Bastos, João A. de S. L., Kruger, Eduardo L. de A./ **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2000. **Cap. Primeiro**

BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida, org.; Y. Shimizu. Ver. - Curitiba: CEEFET-PR, 2000. 99p: II – (coletânea “educação e tecnologia” CEEFET-PR). CEEFET-PR, **Desafios da apropriação do conhecimento tecnológico**: publicação do Programa de Pós - graduação em tecnologia - PPGTE/ CEFET - PR.

MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integração.htm>, acessado em 09/05/2015.

Patricio, Raquel, Gonçalves. **Utilização educativa do facebook no ensino superior**. Disponível em https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/2879?mode=full&submit_simple=Mostrar+registo+em+formato+completo, acesso no dia 16/05/2015 às 19:20.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: CARVALHO, Ana Beatriz Gomes;



MOITA, Filomena M. C.; SOUSA, Robson Pequeno de. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: Eduepb, 2011. p. 17-48.

GOMES, Alex Sandro et al. **Cultura digital na escola: habilidades, experiências e novas práticas**. Recife: Pipa Comunicação, 2015.

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 110-119.

PAIXÃO A. F.; ALMEIDA, D. G.; MAGALHÃES, A. R.; FREITAS, D. O. **Redes sociais e educação: o Facebook enquanto um espaço com potencialidades para o ensino superior de matemática?** II Congresso Internacional TIC e Educação, Lisboa, 2012.